

## 7.5 A PERSPECTIVA DA INVISIBILIDADE DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS LIGADAS A ESCASSEZ DE CONHECIMENTO DO BRASILEIRO: À LUZ DO CRESCIMENTO DA INTOLERÂNCIA

Ana Gabriela Moura Siqueira <sup>1</sup>

Beatriz Santos Caverzan <sup>2</sup>

Em uma perspectiva histórica, após a colonização do Brasil pelos portugueses, fora instituída como mão de obra compulsória e desumana a escravidão. Nesse sentido, o negro teve sua cultura e seus costumes subjugados pela cultura europeia. Tal fato histórico se reflete hodiernamente, uma vez que costumes distintos daqueles preconizados pelos colonizadores são frequentemente alvos de preconceito e intolerância. Nessa perspectiva, salienta-se às religiões de matrizes africanas que por um desconhecimento nítido da população acerca de tal temática tem como consequência o aumento exponencial de casos os quais possuem como fator desencadeador a intolerância e o preconceito. Assim, ressalta-se que o principal objetivo deste trabalho bibliográfico, de natureza qualitativa, é evidenciar que a falta de conhecimento da população acerca das religiões de matrizes africanas, principalmente no que tange às religiões Candomblé e Umbanda, gera como principal consequência o preconceito aliado à intolerância. Nota-se que a concepção de normatizar a religião advinda do colonizador e ter como profana as religiões de matrizes africanas advêm, justamente, da dificuldade de compreensão da cultura do outro. Dessa maneira, as religiões de matrizes africanas, historicamente, foram associadas a rituais malignos e à magia, o que evidencia o desconhecimento da população brasileira com as religiões supracitadas e o contexto do racismo estrutural no Brasil. Assim, Silva Júnior (2009) exorta que a religião dos negros era inicialmente vista como arte do diabo e depois como desordem pública, além de ressaltar que tal ideia é consequência da enraizada discriminação racial, da pobreza, da marginalização e da criminalidade. Nesse viés, como resultado parcial desta pesquisa, destaca-se a importância da comunidade educativa no papel ativo de romper com ações que podem naturalizar e velar discriminações e preconceitos. Assim como é defendido na posição de Aragão (2015) que “Cabe à escola refletir sobre o fenômeno humano de abertura para a transcendência em busca de interpretações mais universais e significados mais profundos para o que é experimentado como sagrado em cada cultura.”. Por fim, pode-se pontuar que ao analisar a trajetória dos povos negros no país e, por conseguinte, a sua luta, a estigmatização e a marginalização da religiosidade negra e os preconceitos vividos, é possível afirmar que a intolerância a qual esses povos são submetidos representa um reflexo da exclusão racial, social e econômica e da escassez de informações precisas referentes aos povos negros e sua cultura.

**Palavras-chave:** Intolerância Religiosa; Matriz Africana; Invisibilidade.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais e membro do grupo de pesquisa Direito e (in) Tolerância religiosa UEMG/ Unidade Frutal, ana.msiqueira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais, beatrizcaverzan@gmail.com.